

Evangelho Bancário: A Liturgia da Riqueza e os Mártires do Esquecimento

Publicado em 2025-05-03 14:48:34



Crónica para um altar sem véus

Disse o Papa Francisco, com voz cansada de herdar segredos:

"A Igreja dos mártires é a que triunfa, não a que tem dinheiro nos bancos."

E o mundo aplaudiu — como quem ouve uma criança a dizer verdades óbvias num jantar de família hipócrita.

Mas depois... nada mudou.

As catedrais continuam iluminadas por candeeiros de cristal.
Os confessionários estão vazios, mas os cofres cheios.
A fé anda a pé, mas o clero circula em SUVs discretos, com
motorista do Vaticano e investigações arquivadas por
conveniência divina.

O Evangelho foi hipotecado?

Há dois mil anos, um homem pregava descalço nas colinas,
rodeado de pescadores e prostitutas.

Hoje, os seus sucessores assinam contratos com
multinacionais, enquanto vendem a promessa de uma vida
eterna — em suaves prestações mensais.

A Igreja dos pobres existe, sim.

Está nas favelas, nas aldeias esquecidas, nos mártires que
ainda morrem de fé e fome.

Mas a Igreja que triunfa... é a que assina parcerias com bancos
suíços e aconselha fundos de investimento ético.

É a que constrói universidades privadas com propinas celestiais
e administra patrimónios como quem gere rebanhos obedientes.

O altar é de pedra. A conta é de vidro.

O problema não é a fé.

É o negócio da fé.

Não é Deus — é quem O representa com fatura e carimbo.

Não são os crentes — são os que criaram um império sob a
capa do sagrado.

Uma burocracia da alma, onde o inferno é apenas uma
ferramenta de retenção de clientela.

Mártires e mármore

O Papa tem razão.

A Igreja dos mártires é a única que merece vencer.

Mas foi abafada pela de mármore, de mordomos e miragens.

A mesma que diz: “não junteis tesouros na Terra” — enquanto envia os lucros para offshore.

A fé tornou-se operação de marketing.

A salvação, um produto com boa margem.

O amor ao próximo, um jingle de Natal institucional.

E nós?

Aceitamos, calamos, aplaudimos.

Porque é mais cómodo ajoelhar do que pensar.

Porque é mais fácil dar esmola do que exigir justiça.

Porque é mais seguro rezar do que escrever.

Mas enquanto houver um mártir esquecido, um pobre zombado,
uma verdade escondida...

...haverá quem escreva.

E se nos faltarem altares, escreveremos nas pedras.

E se nos faltarem pedras, escreveremos no vento.

Porque a verdadeira Igreja dos mártires — é feita de memória.

E de palavras que não se deixam queimar.

Augustus Veritas Lumen

Visita a Biblioteca de Fragmentos